



## **Campanha Não ao ProSAVANA**

### **Representante da sociedade Civil Japonesa impedida de participar no Encontro da TICAD em Moçambique**

A Campanha Não ao ProSavana solidariza-se com a Companheira Naoko Watanabe, especialista do Centro de Voluntariado Internacional do Japão (JVC, em inglês), cujo pedido de visto para entrada em Moçambique com vista à sua participação no encontro da conferência Internacional de Tóquio sobre Desenvolvimento Africano (TICAD) foi recusado sem explicação.

Este foi o único pedido de visto recusado, e é a primeira vez em 24 anos de história do TICAD que um visto é recusado a um representante da sociedade civil.

Lamentamos a infundada decisão do nosso governo, na medida em que representa um sinal sério da limitação da efectiva participação da sociedade civil no TICAD, particularmente nos processos de tomada de decisão sobre modelos de desenvolvimento que devem ser tratados de forma inclusiva e aberta.

A Campanha Não ao Prosavana receia que esta recusa possa ter sido consequência da parceria e do papel da JVC nas discussões em torno do Programa Prosavana.

É de conhecimento público que este programa tem sido largamente contestado por organizações da sociedade civil, organizações de camponeses de Moçambique, Brasil e do Japão (entre estas a JVC). Esta forte oposição ao ProSavana em particular ao modelo agrícola que se impõe aos moçambicanos com este programa não é bem vista pelos proponentes do programa que tem insistido no avanço do mesmo contrariando todas as razões e argumentos apresentados e inclusive a vontade dos supostos beneficiários do mesmo. Não podemos deixar de pensar que a contestação e discussão em torno do Prosavana possa ser a razão para a recusa do pedido de visto de entrada em Moçambique. Parece que estamos perante um sistema opressor, ditador para os que contestam? Será que a nossa liberdade de expressão está a ser colocada em questão? Será solução impedir a entrada dos nossos parceiros para nos calar?

Maputo, 12 de Setembro de 2017